

## Germinação de sementes armazenadas de duas gramíneas nativas do Pantanal

**Anna Luíza Rodrigues de Castro<sup>(1)</sup>, João Batista Garcia<sup>(2)</sup>, Jose Anibal Comastri Filho<sup>(3)</sup> e Sandra Aparecida Santos<sup>(3)</sup>**

<sup>(1)</sup> Acadêmica, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Corumbá, MS. Bolsista, Programa PIBIC/CNPq.

<sup>(2)</sup> Analista, Embrapa Pantanal, Corumbá, MS.

<sup>(3)</sup> Pesquisador(a), Embrapa Pantanal, Corumbá, MS.

As pastagens nativas do Pantanal, especialmente as gramíneas consistem na base alimentar de animais domésticos e silvestres, e por isso são consideradas um valioso recurso, inclusive para a pecuária. Com o objetivo de avaliar o potencial de algumas espécies para a domesticação e melhoramento, foi implantado um Banco Ativo de Germoplasma (BAG) na fazenda Nhumirim, sub-região da Nhecolândia, Pantanal. Duas espécies foram selecionadas para integrar esse banco por serem adaptadas aos solos muito arenosos nas cotas toptográficas livres de inundação: a grama-do-cerrado (*Mesosetum chaseae*) e a grama-tio-pedro (*Paspalum oteroi*). Desde a implantação do banco, são feitas coletas de sementes anuais, que são armazenadas em sacos de papel em condições ambientais de laboratório sem controle de umidade e temperatura. Este estudo visou avaliar sementes coletadas em 2016/2017 (cerca de seis anos de armazenamento) para verificar a taxa de germinação. Foram selecionados dois acessos de cada espécie (acessos 2 e 6 de *Mesosetum chaseae* e acessos 22 e 26 de *Paspalum oteroi*, dos quais foram separadas por meio de soprador em sementes “mais densas” e “menos densas”. De cada espécie e classe foram separadas 30 sementes que foram colocadas em Gerbox no dia 03 de julho de 2023, dentro de sacos plásticos fechados para simular uma estufa, as quais foram mantidas úmidas com água destilada. Também foram semeadas em sacos plásticos com solo do Pantanal (cerca de 20 sementes por saco plástico) e mantidas em casa de vegetação com irrigação. Quatro dias após a semeadura no Gerbox, pode ser observado que, para a espécie *Paspalum oteroi*, 11 sementes da classe “mais densas” do acesso 26 haviam germinado (37,7%) e somente 5 sementes da classe “menos densas do acesso 22” germinaram (16,7%). Para *Mesosetum chaseae*, apenas uma semente (3,3%) pertencente à classe “mais densas” germinou do acesso 6. Com relação ao experimento em sacos plásticos com solos provenientes do Pantanal, não ocorreu germinação. Conclui-se que as sementes de *Paspalum oteroi* ainda mantêm a viabilidade após 6 anos de armazenamento e nem sempre o soprador pode ser usado como um critério de separação de sementes viáveis. No caso de *Mesosetum chaseae*, a germinação das sementes é muito baixa, indicando que sua disseminação mais adequada seria por meio de estolões. Além disso, para obter uma considerável quantidade de sementes viáveis, faz-se necessário adotar algumas medidas e procedimentos: evitar coletas em campos nativos devido à dificuldade em obter as sementes da espécie desejada em meio à grandes quantidades de espécies presentes; realizar testes de germinação em amostras das sementes selecionadas; armazenar as sementes em condições ideais de temperatura e umidade. Dada as dificuldades em obter sementes viáveis, é recomendável trabalhar com um BAG para garantir um melhor controle das diferentes fases dos ciclos das espécies, incluindo o vigor da vegetação, época de florescimento, produção de sementes, maturação das sementes, colheita, identificação da espécie, armazenamento adequado e testes de germinação, a fim de obter informações precisas sobre a viabilidade, germinação e pureza física das sementes.

Termos para indexação: semente, germinação, banco de germoplasma, pantanal, conservação.